

A UNIVERSIDADE COMO APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS).

**Cibele Cristine Remondes Sequeira,
USCS,
cibelesequeira@gmail.com**

**Celso Machado Júnior,
USCS,
Celso.junior@prof.uscs.edu.br**

**Sueleni Ferreira Forte,
USCS,
sueleniff@hotmail.com**

**Silvia Rodrigues Cervantes Luz,
USCS,
scluz2205@gmail.com**

**Larissa Ferreira Biscassi,
USCS,
larissa.biscassi@uscsonline.com.br**

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a participação da unidade de atendimento da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como apoio matricial na Atenção Primária à Saúde (APS). A integração do esforço realizado por municípios, da atuação educacional e social das instituições de ensino superior, e de um serviço de qualidade na APS se posiciona como uma oportunidade de investigação. Neste contexto, se identifica a atuação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul que em parceria com a prefeitura do município estabeleceu o propósito de implantar uma estrutura matricial com a finalidade de melhorar o atendimento a saúde do município. A pesquisa se caracteriza como exploratória, pois busca aprimorar, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias sobre o tema que será abordado, proporcionando maior familiaridade com o problema a ser discutido.

Palavras-chave: Instituição de Ensino Superior; Educação; Gestão do sistema de saúde.

A preocupação da gestão do Estado deve se concentrar na redução das desigualdades sociais e proporcionar melhorar a qualidade de vida dos brasileiros (BRASIL, 2015). Nesta perspectiva, o acesso à qualidade dos serviços de saúde no Brasil, apresentam a possibilidade de melhorias de desempenho de importantes indicadores de bem-estar individual e social. Parcela significativa destes indicadores se apresentam em consonância aos objetivos de desenvolvimento do milênio. Desta forma, a atenção a saúde se posiciona como um importante componente para a gestão pública, municipal, estadual e federal, fato este que evidencia a relevância de se estabelecer um sistema público de saúde robusto, mesmo que se identifiquem desigualdades regionais (WHO, 2016).

A Conferência Internacional de Cuidados Primários em Saúde que ocorreu no final da década de 70, apresentou como orientação a necessidade de gestões que resultassem na melhoria contínua dos cuidados em saúde, que se apresenta sintetizada na Declaração de Alma - ATA (CUETO, 2018). A Declaração de Alma propõe que as intervenções de saúde ocorram de forma eficaz, a nível mundial, promovendo a saúde de todos. A Declaração de Alma indica que a solução para uma vida social e economicamente produtiva, pode ser estabelecida por meio do fortalecimento dos cuidados primários de saúde, ofertados as pessoas.

Um marco importante no processo de consolidação da atenção primária em saúde ocorreu trinta anos após a publicação da Declaração de Alma – ATA. Este marco foi a publicação da Renovação da Atenção Primária em Saúde nas Américas: documento de posicionamento da Organização Pan–Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, que se destina a ser um guia para consolidar os sistemas de saúde dos países das américas (PAIVA et al., 2008). Ainda no intuito, de aprimorar os cuidados primários à saúde, e a Atenção Primária a Saúde (APS), observa-se que no Seminário Internacional sobre Atenção Primária à Saúde, a diretora da Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou que são três os princípios gerais de saúde pública que abarcam: - proteção contra riscos à saúde, - equidade e, - prevenção (CHAN, 2009).

A APS necessita de alguns fatores indispensáveis para contemplar seu propósito. Esses fatores são referentes a: ser o primeiro contato de saúde da população, a abrangência da assistência à saúde, a integralidade de cuidado e a coordenação no sentido de garantir a assistência à saúde para a população. Para suprir tais necessidades, o foco da APS deve ser a assistência à saúde na família, a orientação comunitária e a competência cultural. Dessa forma,

a APS tem o potencial de resolutividade para atender a 90% da demanda da APS (MENDES, 2015).

O adequado atendimento de APS é fundamental para o bom funcionamento do sistema de saúde, e manutenção do bem-estar do cidadão. O bom funcionamento da APS evita que a população procure o sistema especializado de saúde de forma generalizada. Assim, a busca das especialidades só ocorrerá quando a APS não tiver condições de atender a necessidade do paciente. Para o paciente também se observa benefícios quando o APS funciona de forma adequada, pois isso agiliza a sua recuperação e evita a necessidade de enfrentar grandes filas para ser atendido. Segundo Starfield (2006), a APS é o primeiro contato da assistência continuada centrada na pessoa e baseia-se em quatro pilares, sendo eles: Acesso, Longitudinalidade, Integralidade e Coordenação do Cuidado. A APS coordena de forma integral a saúde da população, com promoção da participação social e auxiliando a assistência em outros níveis de atenção.

A relevância ao APS estabelece o contínuo interesse da realização de pesquisas e métodos de avaliação sobre os cuidados em saúde, na Rede de Atenção à Saúde (RAS), especialmente na atenção primária à saúde. A vinculação do Ensino - Serviço - Comunidade pode ser interpretada como uma estratégia de apoio institucional, que pode potencializar enormemente o desenvolvimento de competências de gestão e de cuidado na Atenção Básica.

A integração do esforço realizado por municípios, da atuação educacional e social das instituições de ensino superior, e de um serviço de qualidade na APS se posiciona como uma oportunidade de investigação. Neste contexto, se identifica a atuação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul que em parceria com a prefeitura do município estabeleceu o propósito de implantar uma estrutura matricial com a finalidade de melhorar o atendimento a saúde do município. Assim, esta pesquisa apresenta como objetivo analisar a participação da unidade de atendimento da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como apoio matricial na Atenção Primária à Saúde (APS).

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório, pois busca aprimorar, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias sobre o tema que será abordado, proporcionando maior familiaridade com o problema a ser discutido, tornando-o mais explícito e facilitando a composição de hipóteses, conforme proposto por Gil (2019).

REFERÊNCIAS

- BRASIL, O. N. U. **Agenda 2030**. Brasília: PNUD, 2015.
- CHAN, Margaret. **La atención primaria de salud, más necesaria que nunca**. 2009. Disponível em: < <https://www.scielosp.org/article/rcsp/2009.v35n4/29-30/es/>>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- CUETO, Marcos. O legado de Alma-Ata, 40 anos depois. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 3, p. 845-848, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MENDES, E. V. **A construção social da Atenção Primária à Saúde**. Brasília: CONASS; 2015.
- PAIVA, C. H. A.; PIRES-ALVES, F.; HOCHMAN, G. A cooperação técnica OPAS-Brasil na formação de trabalhadores para a saúde (1973-1983). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 929-939, 2008.
- STARFIELD, Barbara. State of the art in research on equity in health. **Journal of health politics, policy and law**, v. 31, n. 1, p. 11-32, 2006.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, Organização Pan-Americana da Saúde. **Panorama da segurança alimentar e nutricional**, 2016.